



# PROJETO VILA SUSTENTÁVEL: POSSIBILIDADE DE CONCRETIZAÇÃO NO TEMPO E ESPAÇO DE LAZER NO BAIRRO UBERABA?<sup>1</sup>

Felipe Sobczynski Gonçalves<sup>2</sup>

Simone Rechia<sup>3</sup>

## RESUMO

*O presente trabalho expõe parte da pesquisa etnográfica que já foi consolidada no processo de doutoramento, cuja problemática é: Como uma proposta de ação coletiva, desenvolvida em longo prazo possibilita aos moradores do Bairro Uberaba se apropriarem dos diferentes espaços de lazer de maneira autônoma? Até o momento não temos resultados conclusivos, porém já é possível afirmar que para se efetivar tal proposta instituições e comunidades precisam agir em conjunto.*

*PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Espaço Público; Comunidade.*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado que está em andamento, nossa intenção é apresentar as ações que já se consolidaram no decorrer do processo.

Trata-se de uma pesquisa que apresenta o Projeto Vila Sustentável (PVS) e as ações desenvolvidas por um coletivo que procura dar voz e vez aos moradores de determinado bairro periférico da cidade de Curitiba. O coletivo é composto pelas seguintes instituições Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA), Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), Unidade de Saúde Lotiguaçu, Fundação Cultural de Curitiba - FCC e Instituto Municipal de Administração Pública - IMAP, além do GEPLC-UFPR, ONG-Projeto Geração e associação de moradores) e comunidade (Mc's, skatistas e músicos da fanfarra da Escola Estadual Anibal Khury).

Nossa intenção é acompanhar os diferentes grupos que compõem o coletivo do PVS, tendo como preocupação central perceber como os espaços de lazer que fazem parte do bairro Uberaba e que se encontram na área compreendida entre as ruas Comendador Franco, Br 277, Rio Iguaçu e Velci Bolivar Grandó (Figura 1) influenciam ou proporcionam mobilizações e sustentam as ações desse conjunto.

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Secretaria Estadual de Educação (SEED), Secretaria Municipal de Educação (SME), Universidade Federal do Paraná (UFPR), felipesgon@gmail.com

3 Universidade Federal do Paraná (UFPR), simone@ufpr.br

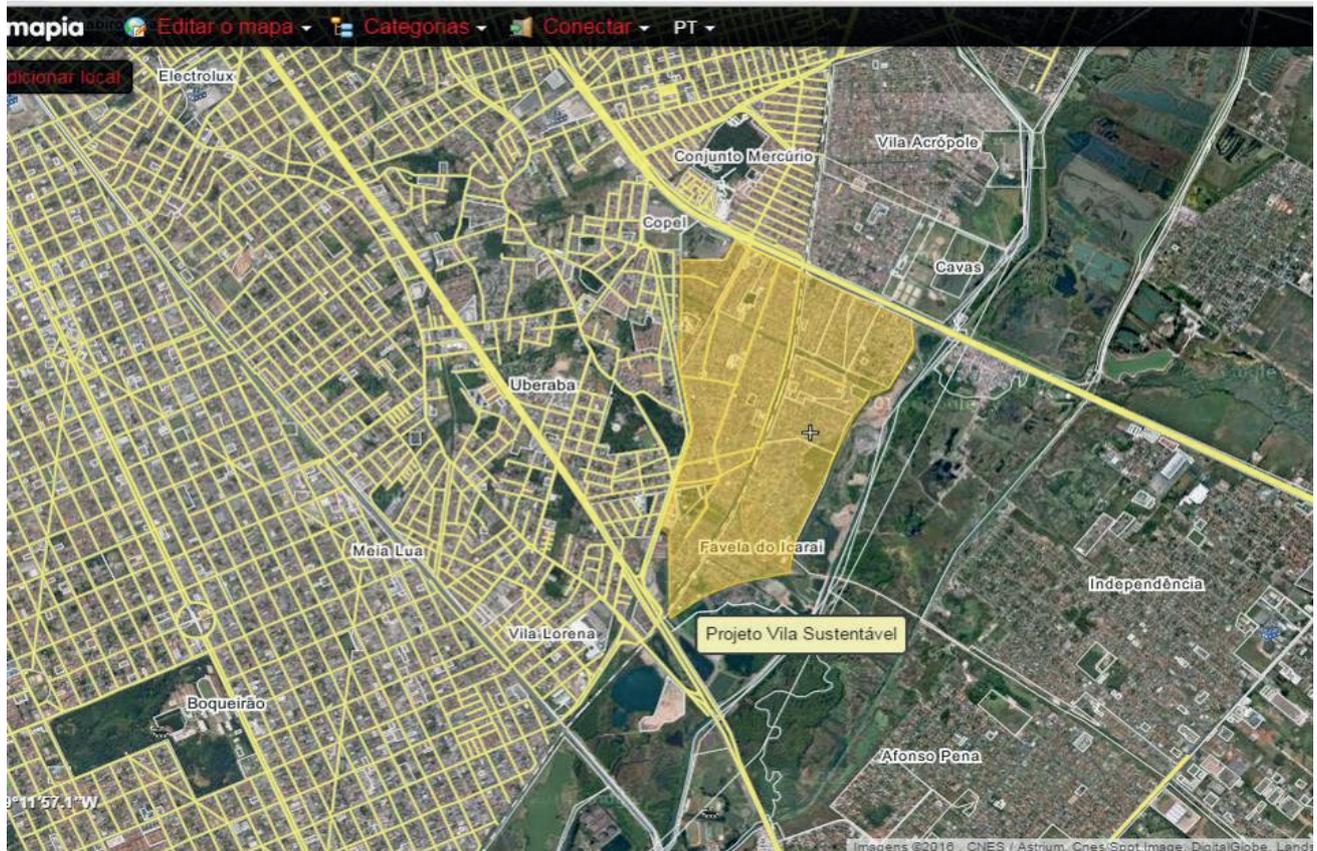


Figura 1 - Delimitação da área de estudo

## O CAMPO DE ESTUDO

Nesse momento, a intenção é apresentar o local em que a pesquisa será realizada e a problemática que acompanha a caminhada. Antes de descrever o PVS, torna-se essencial apresentar o bairro Uberaba, espaço em que a pesquisa se desenvolve. O mesmo localiza-se na região leste da cidade de Curitiba e faz limite com o município de São José dos Pinhais. Historicamente o bairro teve um crescimento desordenado e atualmente é composto por uma população de 72.056 habitantes, com densidade demográfica de 50,71 hab/ha, concentrados em 23.958 residências, sendo a densidade domiciliar de 3,01 habitantes (IPPUC, 2015). Esses dados refletem o mesmo problema apresentado por Sennett (2003) ao expor o que ocorreu com surgimento das cidades, quando considerada uma entidade social, econômica e legal, ao crescer demasiadamente e ao se diversificar não conseguiu manter as pessoas unidas. Dessa maneira, o crescimento desenfreado das cidades acaba afastando as pessoas, fazendo com que se isolem e se encaminhem para as periferias. De acordo com o IPPUC (2015), o bairro Uberaba atualmente apresenta 14 áreas de ocupações irregulares, com 3.879 unidades, perfazendo 21% da população do bairro. Composto predominantemente por casas (86,43%), possui 12,92% do território total composto por área verde, o que representa 1,79% das áreas verdes de Curitiba e são constituídas por 15 jardinetes, 01 parque e 17 praças.

O Uberaba é um dos bairros com alto índice de violência em espaços públicos, analisando os dados disponibilizados pela Secretaria da Segurança Pública do Estado do Paraná, o bairro destaca-se como um dos mais violentos da capital

paranaense. De acordo com o Relatório de Janeiro a Dezembro de 2015, o mesmo apresentou um número de 21 homicídios, sendo considerado o quinto bairro mais violento da capital. Nos dados apresentados em Maio de 2016, referente ao primeiro trimestre, permaneceu na mesma colocação com um número de 8 homicídios até o mês de Março<sup>4</sup>.

Analisando os dados do IPPUC com as pesquisas desenvolvidas pelo GEPLC-UFPR pode-se afirmar que parte da população do bairro pouco se desloca para além do seu território com o objetivo de se apropriar da cidade como um todo, seja pelas distâncias do bairro, seja pelo poder aquisitivo da população<sup>5</sup>.

Devido a essa realidade, o bairro acaba não suprimindo as necessidades da população no que se refere ao acesso às diferentes atividades culturais e aos espaços e equipamentos de lazer. A partir dessa configuração, emerge como problema de pesquisa a seguinte questão: *Como uma proposta de ação coletiva, desenvolvida em longo prazo possibilita aos moradores do Bairro Uberaba se apropriarem dos diferentes espaços de lazer de maneira autônoma?*

Na tentativa de responder a problemática, o estudo caminha na direção dada pelos seguintes objetivos específicos: compreender como se desenvolve o Projeto Vila Sustentável; identificar os diferentes interlocutores participantes do PVS; descrever o PVS a partir do olhar de seus integrantes; analisar se os espaços incluídos nas ações do PVS sofreram influência nas suas formas de uso e apropriação no tempo e espaço de lazer.

Assim, a investigação que propomos caminha para um estudo de múltiplas interseções, configura-se como uma pesquisa etnográfica e utiliza como estratégia as técnicas de observação participante, diário de campo, entrevista aberta, o contato direto com o universo investigado e outros meios auxiliares (VELHO, 1980).

A pesquisa etnográfica permite que se efetive a análise cultural, inspirada em Geertz (1989), o qual salienta que a interpretação das culturas faz-se a partir de uma descrição “densa do campo empírico”. Essa descrição do cotidiano possibilita que o pesquisador se depare com o inesperado, nesse sentido, uma das principais características da pesquisa qualitativa ou interpretativa é que o pesquisador não deve prever resultados, ou seja, deve ir a campo o mais aberto possível para diferentes possibilidades, buscando o que se revela importante para a realidade, ou seja, os interlocutores estudados.

Para Magnani (2002, p.17),

o método etnográfico não se confunde nem se reduz a uma técnica; pode usar ou servir-se de várias, conforme as circunstâncias de cada pesquisa; ele é antes um modo de acercamento e apreensão do que um conjunto de procedimentos.

4 No dados apresentados pela Secretaria de Segurança Pública, no ano de 2015 e no primeiro trimestre de 2016, os bairros mais violentos da capital são respectivamente, Cidade Industrial, Cajuru, Sítio Cercado, Tatuquara e Uberaba. (SESP/PR, 2016).

5 De acordo com o IPPUC (2015), aproximadamente 70% da população do bairro recebe menos de 2 salários mínimos por mês. Sendo que desse total, 31% recebe entre 1 e 2 salários mínimos e 24% recebe entre 1 salário.

## CONHECENDO O OBJETO DE PESQUISA E ALGUMAS AÇÕES EFETIVADAS

O Projeto Vila Sustentável, procura beneficiar aproximadamente 30 mil pessoas residentes no perímetro que delimitamos anteriormente. Dentro desse limite encontram-se sete vilas da região que fazem parte do bolsão Audi-União, que abriga 3,1 mil famílias ou cerca de 12 mil pessoas, localizados entre a linha do trem e o Rio Iguaçú. Representantes dessas comunidades se reúnem para decidir sobre o que fazer e como buscar apoio para melhorar a vida e a integração das comunidades. Além de se encontrarem periodicamente com representantes da SMMA, IMAP, SMELJ, Fundação Cultural de Curitiba, Unidade de Saúde-Lotiguaçu, Escolas Municipais e Estaduais, GEPLC-UFPR para definir as prioridades para quem vive e trabalha na região.

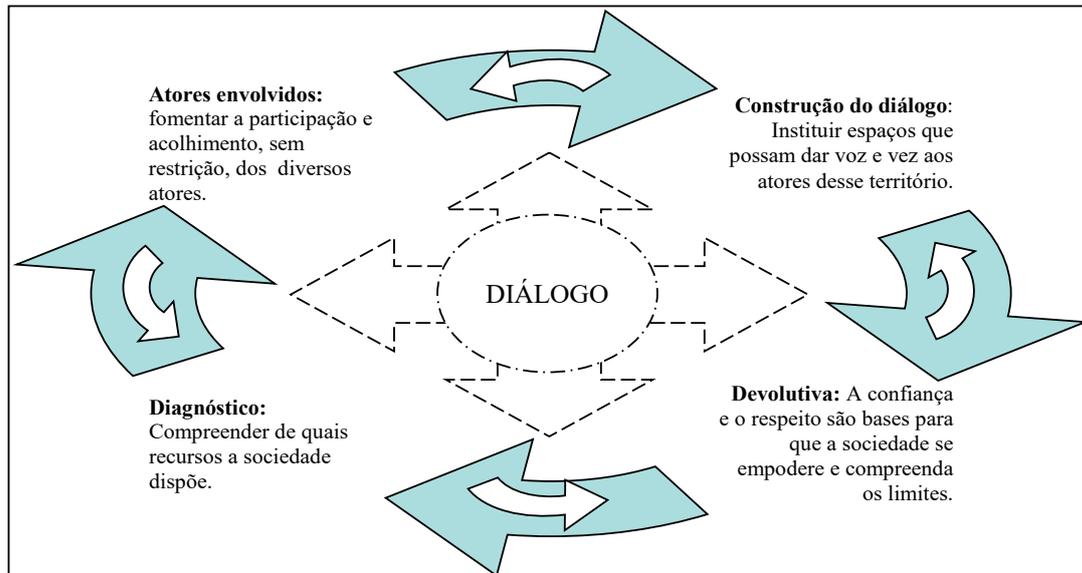
De acordo com Braun *et al.* (2016), o VS tem como objetivo estabelecer, coletivamente, práticas de sustentabilidade, enquanto um processo que permita às pessoas a oportunidade de decidir sobre as próprias escolhas, aliando o bem estar individual e coletivo com a conservação do meio físico. Além da organização do espaço e a ampliação das oportunidades na geração de emprego e renda o projeto pretende estimular à cooperação entre moradores, agentes e parceiros num permanente exercício de cidadania.

Busca-se um olhar sobre a relação de diálogo entre o poder público municipal, a universidade e a comunidade local, a partir da identificação de quais desafios e potencialidades o projeto Vila Sustentável poderia contribuir numa perspectiva deliberativa para a participação social.

Trata-se de um projeto idealizado e coordenado pela SMMA da Prefeitura Municipal de Curitiba. No entanto, para ser efetivado precisa da colaboração de diferentes agentes, como relatei brevemente no início do texto. Dentre os princípios do projeto destaca-se a percepção inseparável dos atores e do seu território, ou seja, é fundamental que as ações desenvolvidas integrem a comunidade de maneira efetiva. Com o intuito de concretizar essa participação, foi criado um comitê local que envolve qualquer pessoa da comunidade que tenha interesse em participar.

O PVS, tem proporcionado um espaço de diálogo com os moradores do bairro, principalmente, por meio de suas lideranças e vem desenvolvendo uma dinâmica de trabalho que funciona levando em consideração as ações desenvolvidas na Praça “Frei Jorge Dudu da Silva” no tempo e espaço de lazer da comunidade, culminando num apogeu relacional e cultural da sociedade e das diversas instituições. Esse zênite das ações pensadas e planejadas se efetiva com os eventos desenvolvidos em parceria. Entretanto, essa etapa é antecedida por grande articulação dos atores em torno das demandas levantadas pelas pessoas presentes nas reuniões e após os eventos são realizados encontros de avaliação.

O desenvolvimento dessas ações não se efetiva sem dificuldades, principalmente, pelo número de pessoas e instituições envolvidas. Porém sempre são estabelecidas funções e responsabilidades entre os envolvidos para que as ações saiam do plano das ideias e se efetivem no dia a dia do bairro. Pensando num organograma para o desenvolvimento das diferentes etapas do projeto, chega-se aproximadamente a seguinte constituição.



Organograma 1: Etapas do projeto  
Fonte: Adaptado de Braun *et al.* (2016)

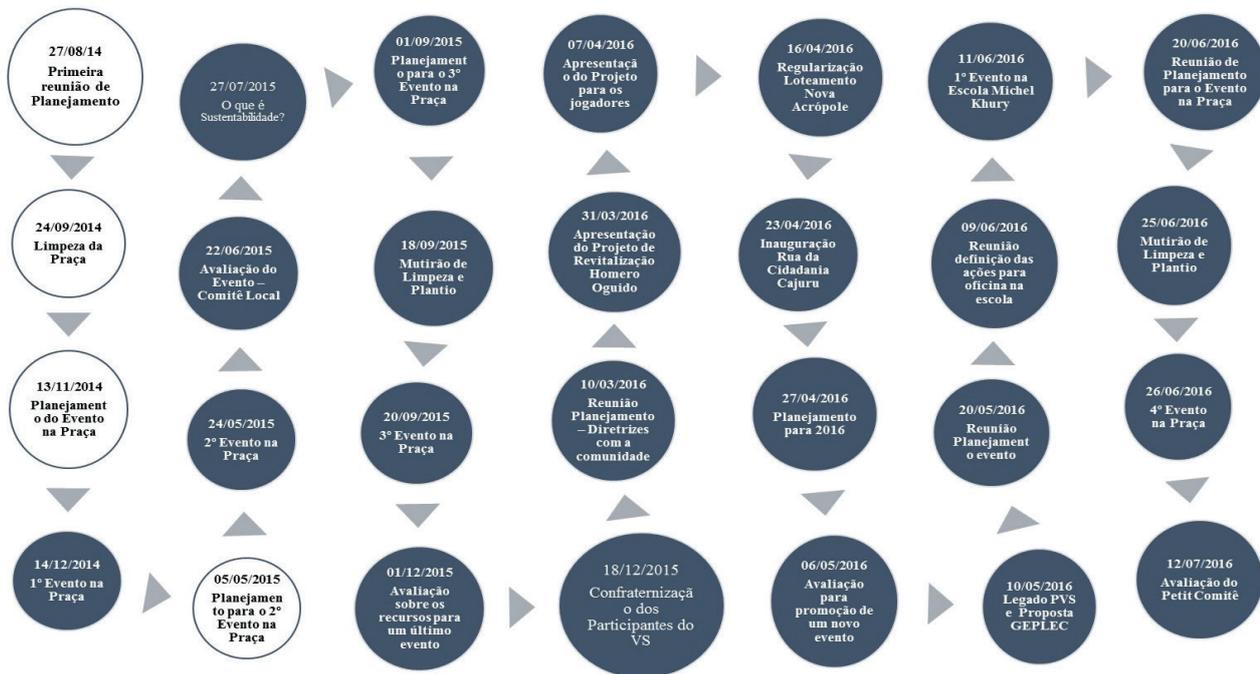
O organograma, procura demonstrar os elementos que periodicamente podem ser reconhecidos no processo, mas que não devem ser tomadas como regra. A direção em que as flechas se encontram, representa que os elementos são intercambiáveis dependendo da etapa do projeto. Como não existe um limite à entrada de pessoas e instituições que tenham interesse em participar, não se estabelece uma linearidade entre os diferentes pontos. Isso ocorre devido à dinâmica e abertura que o PVS apresenta.

Procurando exemplificar, o diagnóstico é desenvolvido no início de um processo, mas à medida que novos atores vão estabelecendo vínculo com o projeto ele permite compor novas realidades, assim como pode representar o fim de uma ação e o início de outra. Os atores envolvidos e a construção do diálogo estão diretamente ligados. Pensando nas etapas de avaliação e de diagnóstico, ambas representam o momento em que os atores sociais se identificam e percebem a possibilidade de participação no processo, no entanto, também caracterizam o início de um novo desafio, uma vez que têm a capacidade de fomentar o diálogo e permitem a participação de novos atores.

Temos condições de realizar tais afirmações pelo fato de participarmos de 24 reuniões de um total de 28 propostas, desde o início do projeto, que ocorreu pela primeira vez no mês de setembro de 2014 e a última foi no mês de julho de 2016. Para facilitar visualmente as diferentes etapas, o quadro 1, representa em cada círculo a data da reunião e o tema trabalhado.

Esse percurso contou com 28 reuniões com a participação dos diferentes atores da comunidade em conjunto com as instituições. Os eventos realizados na praça evidenciam as relações que se estabelecem nas etapas anteriores e acaba se caracterizando como o ápice do projeto. Essa é uma questão importante, pois a participação da comunidade nesses eventos se efetiva no momento em que ela tem liberdade de escolha, apresentam um tempo livre de – que está diretamente ligado ao tempo de trabalho – e um tempo livre para – direcionado ao desenvolvimento da liberdade plena, seja por meio das diversas práticas culturais, pelo descanso

ou contemplação<sup>6</sup>, ou seja, é no tempo e espaço de lazer que elas se reúnem, conversam, trocam experiências, refletem a respeito do cotidiano e das ações que se efetivam no bairro.



Quadro 1: Fluxograma das reuniões e temas trabalhados  
Fonte: O autor

## CONSIDERAÇÕES

Acreditamos na importância de levar em consideração a produção acadêmica vinculada com a comunidade, lembrando sempre que os indivíduos não são apenas objeto de estudo, mas sim sujeitos em relação, ou seja, são interlocutores como afirma Uriarte (2015).

Esperamos, com esse trabalho, proporcionar o desenvolvimento local da comunidade, possibilitando que se efetive a força social do espaço gerando o seu empoderamento. Acreditamos que uma das ferramentas para efetivar essa força social são as experiências que se desenvolvem no tempo e espaço de lazer.

Ao finalizar essa etapa, podemos afirmar que emergem mais dúvidas que certezas, dentre elas destacam-se: Será que a Vila pode ser sustentável de maneira autônoma, sendo o poder público apenas o mediador? Os espaços determinam as práticas na praça, mas quais seriam as “maneiras de fazer” que aquela comunidade se utiliza para dar outro sentido aos espaços?

## SUSTAINABLE VILLAGE PROJECT: POSSIBILITY OF CONCRETIZATION IN TIME AND SPACE OF LEISURE IN THE UBERABA NEIGHBORHOOD?

**ABSTRACT:** *The present paper exposes part of the ethnographic research that has already been consolidated in the doctoral process, whose problem is: How does a collective action proposal, developed in the long term, allow the residents of the Uberaba neighborhood to appropriate the different leisure spaces in an autonomous way? So far we have no conclusive results, but it is already*

6 Ideia presente no livro *Psicosociologia del tempo libre: um enfoque crítico*, de Frederic Munné.

possible to affirm that in order to make such a proposal, institutions and communities need to act together.

KEYWORDS: Leisure; Public Space; Community

## PROYECTO ALDEA SOSTENIBLE: POSSIBILIDAD DE CONCRETIZACION EN EL TIEMPO Y ESPACIO DE OCIO EN EL BARRIO UBERABA?

RESUMEN: *El presente trabajo expone una parte de la investigación etnográfica que ya se ha consolidado en el proceso de doctorado, cuyo problema es: ¿Cómo se logra una propuesta de acción colectiva, desarrollada a largo plazo, que permita a los residentes del barrio Uberaba apropiarse de los diferentes espacios de ocio de una forma independiente? Hasta ahora no tenemos resultados concluyentes, pero ya es posible afirmar que para hacer tal propuesta, las instituciones y las comunidades deben actuar juntas.*

PALABRAS CLAVES: Ocio; Espacio Público; Comunidad

## REFERÊNCIAS

BRAUN, C.C *et al.* Vila Sustentável: Desafios, Possibilidades e Contribuições. In: CARLEIAL, L.M.F *et al.* (org.). **Políticas e ações deliberativas em Curitiba: diálogo-confiança-mediação**. Curitiba: IMAP, 2016.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Nosso Bairro: Uberaba**. Curitiba: IPPUC, 2015.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** v.17, N.49, São Paulo, junho 2002.

MUNNÉ, F. **Psicosociología del tiempo libre: um enfoque crítico**. México: Trillas, 1992.

SENNETT, R. **Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SESP/PR. Estado do Paraná. Secretaria Da Segurança Pública e Administração Penitenciária, Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico. In: **Relatório estatístico criminal quantitativo de vítimas de crimes relativos à morte primeiro trimestre de 2016**, Curitiba, 2016.

URIARTE, U. M. “O que é fazer etnografia para os antropólogos”. **Ponto Urbe**, novembro de 2012.

VELHO, G. “Observando o familiar”. In:\_\_\_\_\_. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.